



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Hellem Lima Lira

**ENTRE FRALDAS E LIVROS: A PRESENÇA DA LEITURA ENTRE OS BEBÊS**

JOÃO PESSOA/PB

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HELLEM LIMA LIRA

**ENTRE FRALDAS E LIVROS: A PRESENÇA DA LEITURA ENTRE OS BEBÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC -  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Licenciatura em Pedagogia, do  
Centro de Educação – CE - da  
Universidade Federal da Paraíba –  
UFPB - como requisito para obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia, sob  
a Orientação da Profª Esp. Isolda Ayres  
Viana Ramos.

JOÃO PESSOA/PB

2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L768e Lira, Hellem Lima.

Entre Fraldas e Livros: A Presença da Leitura Entre os  
Bebês / Hellem Lima Lira. - João Pessoa, 2019.  
53 f. : il.

Orientação: Isolda Ayres Viana Ramos.  
TCC (Especialização) - UFPB/CE.

1. Educação Infantil. Leitura. Bebê. I. Ramos, Isolda  
Ayres Viana. II. Título.

UFPB/BC

HELLEM LIMA LIRA

## ENTRE FRALDAS E LIVROS: A PRESENÇA DA LEITURA ENTRE OS BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC -  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, do Centro de  
Educação - CE - da Universidade  
Federal da Paraíba - UFPB - como  
requisito para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

João Pessoa, 16, maio, 2019

### BANCA EXAMINADORA:

Isolda Ayres Viana Ramos  
Profª Esp. Isolda Ayres Viana Ramos  
Orientadora

Walkiria Pinto de Carvalho  
Profª Ms. Walkiria Pinto de Carvalho  
Examinadora

Maria Claurênia Abreu de A. Silveira  
Profª Drª Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus todo poderoso, por realizar este Curso de Pedagogia e poder concluir este trabalho, mesmo diante de muitas situações, inclusive no momento em que minha mãe ficou enferma, eu abri mão do meu sonho deixando tudo para trás para cuida-la no final de 2017. Prossegui na esperança da minha mãe se recuperar e poder contemplar comigo o resultado da minha conquista, mas isso não foi possível de se realizar, pois em abril de 2018, Deus a recolheu desta terra. Como foi difícil dar continuidade em meio à dor e lágrimas, buscando forças em Deus para prosseguir com meu trabalho e me deparo com outra dor, meu pai adoece e em Março de 2019 ele também é recolhido por Deus. Gostaria muito que eles estivessem presentes, principalmente neste momento tão importante da minha vida. Meu agradecimento aos meus pais Alexandre (in memorian) e Graça (in memorian), em especial a minha querida mãe. Mesmo não estando entre nós, ela foi muito presente durante toda minha vida e caminhada acadêmica, sempre me apoiando com suas palavras de incentivo: “Não desista filha”!

À minha orientadora Isolda Ayres que primeiramente aceitou meu convite em me orientar, mesmo o trabalho estando em andamento de uma orientação anterior, a mesma abraçou este desafio e pela sua fiel dedicação e compromisso como orientadora para que este trabalho fosse concluído, acreditando na minha capacidade de construção deste referido trabalho.

Ao meu esposo Hermann e meu filho Heverton, pela compreensão diante das minhas ausências durante o curso de graduação. Aos meus queridos irmãos Beth, Junior, Heliene e minha cunhada Simone, que mesmo morando em São Luís - MA, sempre me apoiaram cada um a sua maneira. A meus familiares tios, primos e especialmente meu tio Ulisses que sempre demonstrou apoio e com suas orações.

Aos queridos amigos e irmãos em Cristo: Mis. Tânia, ao casal Mis. Leda e Jessé, Mis. Marcia, Juracy, ao casal Mis. Rosa e Pr. Apolinário, Mis. Séfora e Pr. Cavallanti, Raquel, Mis. Dolores, Denise, Vânia, Rose, Jack, Ana, Adriana, Graça, a equipe de intercessão, o casal Cristina e João, minha concunhada Cláudia e ao casal Jéssica e Leandro que sempre foram presentes com seu apoio e suas orações. Às minhas amigas e colegas da universidade: Benedita Cesária, Elenice Guilherme, Maria Araújo, Mayara Roberta, Rosário, Verônica, Gerlane e todas as

demais colegas que também trilharam esse caminho junto a mim em sala de aula, com todas as nossas dificuldades, alegrias, tristezas e aprendizagens adquiridas no decorrer do curso. Juntas vencemos esta etapa, apoiando e torcendo umas pelas outras, com a certeza de que chegaríamos, cada uma, até aqui e seríamos vencedoras.

Aos meus professores que contribuíram com seus ensinamentos e conhecimentos para a minha formação: Adriana Diniz, Ana Dorziat, Ana Paula Romão, Ana Paula Pontes, Isolda Ayres, Walkiria, Claurênia, Rodrigo Rosal, Matheus, Socorro Queiroga, Luiz Gonzaga, Everton, Vera Lúcia, Erenilza, Izabel, Maria Ivete e entre outros. E em especial a monitora Onilma (in memorian) que nos orientou na construção do pré-projeto de pesquisa, dando suporte nas aulas de Pesquisa Educacional, ministrada pela professora Edna Gusmão de Góes Brennand. A todos que de alguma forma se fizeram presentes, mesmo que de coração ou pensamentos. Muitos foram importantes nessa etapa e foram fundamentais na realização deste sonho.

“Ensina à criança o caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. (Pv. 22:6)

## RESUMO

A leitura é fundamental na Educação Infantil. Implica em que o livro deve ser inserido na vida das crianças desde os primeiros anos de vida, onde nesta fase a criança, através de suas descobertas, curiosidades e observações, descobre o mundo que a cerca. Este trabalho cujo tema “ENTRE FRALDAS E LIVROS: a presença da leitura entre os bebês” teve como objetivo geral analisar a presença da leitura no trabalho com os bebês numa creche. Em decorrência deste, os objetivos específicos foram: verificar como os bebês vivenciam esses momentos de leitura na rotina das práticas pedagógicas, averiguar como a professora desenvolve o trabalho de leitura com os bebês e registrar de que forma a leitura pode influenciar ou contribuir para o desenvolvimento do bebê. O trabalho, de cunho qualitativo, foi realizado em uma Instituição de Educação Infantil na cidade de João Pessoa, com crianças de 6 meses a 1 ano de idade, através de observações no Berçário I. Para dar suporte ao referido trabalho, foram feitas leituras de autores que investigaram sobre a temática, a saber: Ortiz e Carvalho (2012), Parreiras (2012), Fonseca (2012) e o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (vol. 1 e 2, 1998) entre outros. No trabalho realizado, percebeu-se que a professora do berçário da Instituição investigada, tinha experiência no cuidado com os bebês, demonstrou dedicação, conhecimento e interesse em produzir atividades educativas que envolviam a leitura de modo diversificado, dinâmico e lúdico, desenvolvendo também outras linguagens, como a visual, as expressões faciais e o contato tátil. O bebê, além do cuidado, necessita se desenvolver por completo, explorar todos os sentidos do corpo, do ambiente, e poder conhecer o mundo através da leitura e de suas descobertas, do vínculo com os objetos e com o outro seja adulto ou criança. Contudo, é fundamental que as professoras sejam incentivadoras da leitura, que além de ser algo necessário para que cada um se desenvolva, é sem dúvida um grande passo na educação de cada pessoa, assim possibilitando novas aprendizagens. É importante também, que elas tenham formação inicial e continuada, onde estarão conhecendo propostas que serão de grande contribuição para o desenvolvimento do seu trabalho, fornecendo melhorias e aperfeiçoamento nas atividades de forma planejada que serão desenvolvidos com os bebês, favorecendo uma Educação Infantil de qualidade. Nesse aspecto, compreende-se que foi de suma importância trabalhar com este tema, pois a presença da leitura no contexto da Educação Infantil torna-se um assunto amplo e possível de ser trabalhado, que requer do professor conhecimentos e disponibilidade, um olhar atento, uma escuta sensível para poder compreender nas diversas formas de comunicação que os bebês estabelecem através de gestos, olhares, movimentos, choros, risos, seus desejos, suas necessidades e suas especificidades.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Leitura. Bebê.



## **ABSTRACT**

Reading is fundamental in Early Childhood Education. It implies that the book must be inserted in the life of the children from the first years of life, where at this stage the child, through his discoveries, curiosities and observations, discovers the world around him. This work whose theme "BETWEEN BOOKS AND BOOKS: the presence of reading among babies" had as a general objective to analyze the presence of reading at work with babies in a day care center. As a result of this, the specific objectives were: to verify how babies experience these moments of reading in the routine of pedagogical practices, to investigate how the teacher develops reading work with the babies and to record how reading can influence or contribute to the development of the baby. The qualitative study was carried out in a Child Education Institution in the city of João Pessoa, with children from 6 months to 1 year of age, through observations in Nursery I. In order to support this work, readings of authors that have investigated the theme, namely: Ortiz and Carvalho (2012), Parreiras (2012), Fonseca (2012) and the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (vol.1 and 2, 1998), among others. In the work carried out, it was noticed that the nursery teacher of the institution investigated, had experience in the care of the babies, showed dedication, knowledge and interest in producing educational activities that involved reading in a diversified, dynamic and playful way, also developing other languages such as visual, facial expressions and tactile contact. The baby, besides being careful, needs to develop fully, explore all the senses of the body, the environment, and be able to know the world through reading and its discoveries, the bond with objects and with the other, be it adult or child. However, it is fundamental that the teachers encourage reading, which is not only necessary for each one to develop, it is undoubtedly a great step in the education of each person, thus enabling new learning. It is also important that they have initial and continuous training, where they will be aware of proposals that will be of great contribution to the development of their work, providing improvements and improvement in the activities in a planned way that will be developed with the babies, favoring a quality Infant Education . In this respect, it is understood that working with this theme was of the utmost importance, since the presence of reading in the context of Early Childhood Education becomes a broad and possible subject to be addressed, which requires the teacher to be knowledgeable and available, sensitive listening to understand in the various forms of communication that babies establish through gestures, looks, movements, cries, laughter, their desires, their needs and their specificities.

**Keywords:** Early Childhood Education. Reading. Drink

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1- Bolsas no Cabide .....                              | 31 |
| Figura 2- Sapateira .....                                     | 32 |
| Figura 3- Cardápio alimentar nº 1 .....                       | 33 |
| Figura 4- Cardápio alimentar nº 2 .....                       | 34 |
| Figura 5- Bebês sentados .....                                | 38 |
| Figura 6- Leitura com material Lúdico .....                   | 39 |
| Figura 7- Borrifando água sobre os bebês .....                | 40 |
| Figura 8- Leitura com uso de fantoche .....                   | 41 |
| Figura 9- Atividade: Expressões Faciais: Os sentimentos ..... | 43 |
| Figura 10- Material para atividade .....                      | 45 |
| Figura 11- Leitura visual .....                               | 45 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2. BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL NO BRASIL .....</b>   | <b>13</b> |
| 2.1 CRECHE COMO UM AMBIENTE POSSÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA: CORPO, ORGANISMO E LINGUAGEM ..... | 15        |
| 2.2 LEITURAS: A RELEVÂNCIA DE SE LER PARA O BEBÊ .....   | 17        |
| 2.3 A ROTINA NO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE .....  | 20        |
| 2.4 BRINCAR: O BRINQUEDO NA VIDA DO BEBÊ.....  | 22        |
| 2.5 ATENDIMENTOS: A ALIMENTAÇÃO E O SONO.....  | 24        |
| 2.6 CONCEITO DE LEITURA .....  | 26        |
| <b>PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>   | <b>29</b> |
| 3.1 DADOS CONTEXTUAIS DO CAMPO .....   | 29        |
| 3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....   | 30        |
| 3.3 ANÁLISES DOS DADOS DO CAMPO .....  | 31        |
| <b>4. CONCLUSÃO .....</b>  | <b>48</b> |
| <b>REFERENCIAS .....</b>   | <b>50</b> |
| <b>APENDICE .....</b>  | <b>52</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é a etapa inicial da educação básica e tem caráter muito importante no desenvolvimento da criança que não pode ser negligenciada, devendo ser explorada visando o seu crescimento. A leitura tem um papel fundamental na Educação Infantil. Nesta fase, a criança descobre o mundo que a cerca, através da curiosidade e do que ela observa à sua volta. É nos primeiros anos de vida que a paixão pelos livros deve ser inserida na vida das crianças.

Faria citado por Ortiz e Carvalho (2012, pg. 167), afirma que “A capacidade de representar o mundo começa cedo e quanto mais cedo a leitura for introduzida na vida da criança, melhor”. Faz-se necessário que os professores que trabalham nesse nível da educação compreendam que esse trabalho é de suma importância e que precisa ser explorado, oportunizando às crianças um contato mais frequente com os livros, um espaço aconchegante, roda de contação de histórias, uso de fantoches, tudo adequado a essa faixa etária. Mesmo que elas não saibam ainda falar, sentar ou segurar um livro, as crianças do berçário podem e devem manusear livros e ouvir histórias para que possam conquistar novas habilidades, desenvolvimento da linguagem, interação com o outro (criança e adulto) e também acesso ao universo escrito.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “ENTRE FRALDAS E LIVROS: a presença da leitura entre bebês” teve como objetivo geral analisar a presença da leitura no trabalho com bebês numa creche. Em decorrência deste, os objetivos específicos foram: verificar como os bebês vivenciam esses momentos de leitura na rotina das práticas pedagógicas, averiguar como a professora desenvolve o trabalho de leitura com os bebês e registrar de que forma a leitura pode influenciar ou contribuir para o desenvolvimento do bebê.

O que justificou o interesse pela escolha do tema foi a obrigatoriedade de cursar duas disciplinas, a saber: Organização e Prática da Educação Infantil e Estágio Supervisionado II. Através das atividades pode-se perceber como se dava a relação entre a teoria e a prática num ambiente escolar com crianças do berçário de seis meses a um ano, despertando-se a curiosidade em fazer um estudo na área da Educação Infantil partindo-se da seguinte problemática: de que modo a leitura está presente na Educação Infantil, no trabalho com os bebês? Para responder a esta

questão, foi realizado um trabalho de pesquisa de campo, em um berçário de uma creche, no município de João Pessoa, com o intuito de observar e registrar as ações pedagógicas realizadas pelas educadoras, envolvendo a leitura e o comportamento dos bebês participantes das atividades realizadas.

Para a realização deste estudo, foram coletados dados práticos no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), localizado no bairro de Jaguaribe, no município de João Pessoa. Na ocasião dos acertos burocráticos para a realização da pesquisa, soube-se da existência de Bebetecas “(...) que são bibliotecas especialmente destinadas aos bebês, seus pais e demais responsáveis, a fim de trabalhar as possibilidades de leitura, envolvendo a criança no mundo lúdico, despertando primeiramente o prazer e a paixão pela leitura (...)”, de acordo com Senhorini (2008, p.123), e soube-se também, dos livros que são distribuídos nos berçários e pré-escolas do município.

O trabalho foi estruturado iniciando-se o corpo teórico com uma breve história da Instituição de Ensino Infantil no Brasil, seguido de considerações sobre a creche como um ambiente possível para o desenvolvimento da criança pequena. Em seguida, abordou-se o foco do trabalho, que é a leitura para o bebê. Na sequência, fez-se um percurso, com detalhes da rotina de uma creche e seus três momentos peculiares: da brincadeira, da alimentação e do sono. E como tópico final, voltou-se para o tema da leitura. Na metodologia do trabalho, fez-se uma descrição do contexto do local da pesquisa, assim como dos sujeitos participantes e do instrumento para a coleta dos dados. Dando sequência, apresentou-se os resultados e a discussão dos dados fazendo-se uma análise dos mesmos à luz de alguns teóricos e autores, que contribuíram para a compreensão da importância de se ler para o bebê.

Portanto, este trabalho proporcionou a oportunidade de um amadurecimento intelectual e despertou interesse pessoal em pesquisar, levantar discussões e contribuições nessa área, como forma de colaborar para a melhoria da educação, seja exercendo a profissão dentro da sala de aula ou fora dela fazendo a diferença nos ambientes apropriados.

## **2. BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL NO BRASIL**

Segundo Ortiz e Carvalho (2012), em relação à história das instituições de ensino, o lugar específico para bebês ainda está em formação, principalmente em nosso país, onde não há uma tradição completamente constituída sobre essa prática. Ainda assim este espaço em estabelecimentos de educação já tem um caminho percorrido com determinadas histórias para contar e outras a serem formatadas a partir de muita experiência e transformações nas políticas públicas.

As autoras afirmam que as creches e pré-escolas foram originadas diferentes uma da outra. Enquanto as pré-escolas já surgiram no centro da educação, as creches apareceram da iniciativa particular, tanto na Europa como no Brasil, através de mães trabalhadoras, igrejas, senhoras da alta sociedade, sem apoio do governo, como forma de atender aos mais pobres. Tinham um caráter completamente assistencial e filantrópico, e a finalidade principal era a guarda das crianças. O surgimento das creches foi uma forma de poupar a criança filha de famílias trabalhadoras, para que houvesse uma organização social frente ao crescimento dos centros urbanos e a necessidade da mãe trabalhadora.

Enquanto esteve ligada ao conceito de “falta” de cuidados da família, a creche se sustentou em exemplos de funcionamento de acordo com as concepções de família e maternidade sugeridas pelos especialistas de diferentes áreas, os quais indicavam as atividades a serem desenvolvidas com as crianças; a disposição do tempo; dos espaços; dos materiais e das interações entre as crianças. Na década de 1940 começa a preocupação com alimentação, higiene, doenças e a proteção, dando destaque na substituição materna.

Na década de 1960, as creches receberam a dimensão de prevenir e evitar futuros transtornos, aumentando o desenvolvimento infantil para compensar a insuficiência cultural que essas crianças passavam por fazerem parte de famílias de baixo poder aquisitivo. A creche novamente muda seu modo de agir e busca na pedagogia suas novas referências. Nesse período surgem os trabalhos de coordenação motora e as atividades pedagógicas, quando pela primeira vez as crianças foram consideradas em suas especificidades, foram adotadas novas formas de organização do tempo e do espaço e as brincadeiras começam a aparecer. A expansão da creche só vai ocorrer na década seguinte.

Só mesmo na década de 1970, no Brasil, em especial nas capitais, a rede de creches sofreu expansão liderada pelo poder público que-pressionado por movimentos feministas reivindicatórios chamados de “movimento de luta por creches” e pela atuação das camadas operárias- promoveu uma grande expansão da rede de atendimento de baixo custo, ficando as creches diretamente subordinadas às Secretarias do Bem-Estar Social ou aos gabinetes dos prefeitos, ou ainda atreladas às atividades das primeiras damas. (ORTIZ e CARVALHO, 2012, p.22).

Mesmo com todo esse movimento e avanço que a creche percorreu, os ambientes educacionais eram pouco favoráveis, devido ao espaço inadequado, à precariedade de material pedagógico e também à falta do profissional qualificado para a educação infantil. Foi, então, a partir da década de 1980, como decorrência à pressão do povo e aos movimentos formados, que houve alterações nas políticas dirigidas à infância, originando-se em amplos marcos legais, destacando-se a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que reconhecem como dever do Estado o atendimento de crianças de 0 a 6 anos em instituições educativas. As crianças também tiveram seus direitos reconhecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

Apesar de todo o esforço do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Secretarias de Educação e os gestores da Educação Infantil, o caminho das creches e pré-escolas ainda está sendo percorrido, para que as instituições sejam espaços educativos com profissionais qualificados e propostas pedagógicas, o que faz necessário que mais estudos sejam elaborados e divulgados a fim de que todos que atuem junto à Educação Infantil possam desenvolver trabalhos pedagógicos adequados e relevantes para esta fase tão importante da trajetória escolar de uma criança.

A seguir, apresenta-se a creche como ambiente possível para o desenvolvimento da criança pequena: Corpo, Organismo e Linguagem.

## 2.1 CRECHE COMO UM AMBIENTE POSSÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA: CORPO, ORGANISMO E LINGUAGEM

A instituição denominada creche entende-se como um elemento que atua na constituição do sujeito, é o lugar do cuidado, da convivência e da educação. É resultado de um processo histórico, que avançou e retrocedeu diversas vezes até conquistar seu espaço na legislação para a educação infantil.

Ortiz e Carvalho (2012), apontam que:

[...] a creche é representante do campo do outro, universo simbólico da linguagem e da cultura, elemento fundamental para o advento da constituição subjetiva. E finalmente, pode ser lugar da subjetividade, pois o universo simbólico vai ser “lido” e “vivido” por cada um, de maneira própria. (p.40).

A creche é um espaço infantil de acolhimento, de socialização, que oferece o cuidado e a aprendizagem da criança pequena. Deste modo, as autoras destacam as ideias de Oliveira & Rossetti – Ferreira (1993) e afirmam que:

O desenvolvimento é um processo que se dá do nascimento até a morte, dentro de ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, através de interações estabelecidas com parceiros, nas quais cada pessoa (adulto ou criança) desempenha papel ativo (p. 51).

Quando se trata do desenvolvimento da criança pequena, ou seja, do bebê, no ambiente da creche, é falar de um organismo que precisa da mediação de um adulto para executar os cuidados básicos e primordiais como: alimentação, conforto, cuidados com higiene e atenção, para que o sujeito possa se desenvolver e sobreviver. O desenvolvimento integral da criança está associado ao corpo, o organismo e a linguagem. Para Mariotto (2009) também citada por Ortiz e Carvalho (2012), afirma que é impossível isolar algum aspecto neste processo e que:

Falar de corpo que se desenvolve que cresce e adquire habilidades complexas é falar do organismo que regula esse corpo e seus diferentes sistemas fisiológicos; assim como é falar de linguagem, de interação desse corpo e organismo com uma cultura, com códigos sociais, com afetos e ações significativas. (p.34)



Ou seja, fica claro que o corpo precisa ser nutrido e que não consegue se desenvolver sozinho sob a ação do tempo. Assim, afirma Mariotto (2009) citado por Ortiz e Carvalho (2012)

Para que haja nutrição é preciso um organismo que a processe, mas nada disso acontece sem a interação humana do bebê com o adulto, que além de oferecer o alimento necessário e adequado, de controlar as ações fisiológicas, fala e olha para essa criança dando sentido a cada um desses aspectos. (p. 34)

O bebê precisa desse olhar, dessa voz, do corpo que o segura e lhe acolhe. Estas são ações importantes para este processo de desenvolvimento da criança pequena.

Desde cedo, as crianças se esforçam para compreender o mundo em que vivem, através das interações estabelecidas com as pessoas próximas e com o meio que as cerca, seja na família ou na creche. Assim, enfatiza Wallon (citado por GALVÃO, 1995) que “o sujeito é geneticamente social, ou seja, contextualizado e influenciado pelo meio que o circunda” (p. 27). A teoria de Wallon é centrada na psicogênese da pessoa completa, no estudo integrado do organismo como um todo, em seus aspectos afetivos, motores e cognitivos. Assim sendo, Wallon estabelece que o social é imprescindível para o desenvolvimento do ser humano. Mesmo antes de falar, a criança consegue se comunicar através da ação e interpretação do meio em que ela vive.

De início, a linguagem verbal auxilia o bebê a ter conforto e a sentir-se amparado, principalmente quando o adulto conversa no momento das experiências cotidianas no berçário da creche, como na troca da fralda, hora do banho, da alimentação e em outros momentos. Neste sentido, se faz necessário que haja sempre essa conversa do cuidador que lida com o bebê, para que ele venha a se sentir seguro e estimulado a aprender sons, palavras e gestos, e poder melhor desenvolver a linguagem.

Embora haja uma atenção de alguns municípios, gestores e professores, ainda é preciso ser muito trabalhado no ambiente da creche e colocado em prática, principalmente as atividades pedagógicas que envolvem o desenvolvimento da criança pequena e a relevância de se ler para o bebê que será abordado a seguir.

## 2.2 LEITURAS: A RELEVÂNCIA DE SE LER PARA O BEBÊ

A leitura está presente em todos os âmbitos na qual a criança esta inserida, tanto na vida social quanto na vida pessoal de cada uma e deve ser introduzida na vida do ser humano de preferência desde a formação inicial do bebê. E também, pode ajudar na formação de rotinas e hábitos, como pode ser feita em momentos específicos, antes do sono, da alimentação ou no banho.

Segundo Oliveira (2011),

A ideia de leitura não é apenas a ideia de ler – é a ideia de interagir, de brincar, de estimular a criança a conhecer e a se interessar pelos objetos, animais, pelas outras pessoas, pelo que se encontra no seu horizonte visível e pelo que está fora do aqui e do agora. (p.10).

A ideia de leitura que o autor referencia, é a ideia de estimular um relacionamento saudável que reforça o afeto, a segurança e a confiança, de forma que sejam criadas condições para a criança experimentar e testar os desafios de seu ambiente. Se o hábito de leitura já é frequente no ambiente familiar, à educação infantil precisa apenas aprimorá-lo para que ele ganhe ainda mais relevância e se solidifique nos indivíduos ao oferecer a leitura.

Segundo Fonseca (2012), “o professor de Educação Infantil tem um papel importantíssimo nessa fase da vida da criança, em relação aos seus primeiros contatos com a leitura e à formação de hábitos leitores” (p.36). Quanto mais cedo o bebê tiver contato com livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior é a probabilidade de nele nascer, de maneira espontânea, o amor aos livros e a dedicação à leitura.

Para Parreiras (2012), “oferecer um livro a uma criança é oferecer mistérios, magia, fantasias e formas de lidar com afetos que decorrem dessa experiência. O livro ajuda a construir e elaborar esses afetos” (p. 13). Dessa forma, a autora remete as experiências afetivas vividas pelos pais, as histórias voltam à memória quando eles eram bebês ou crianças, e que ouviam as histórias, cantigas e os contos, uma infinidade de sentimentos que lhes ajudaram a enfrentar a realidade e hoje repassam para seus filhos.

O livro apropriado para os bebês deve ser um objeto que eles manuseiam, tocam, mordem e cheiram, nesta fase em que eles costumam explorar o mundo

externo utilizando o paladar, ou seja, tudo que veem levam à boca. Segundo Parreiras (2012):

Os livros para bebês são objetos culturais que inauguram uma relação com a fantasia, as palavras, as imagens e a estética. Por isso, devemos investir em livros bem preparados, que podem ser marcantes para a criança olhar, sentir, experimentar, e desejar ver outra vez. (p. 107).

Como afirma acima, o livro passa ser a atração dos bebês, um mundo novo que eles estão conhecendo. Dependendo do livro que for escolhido despertará neles uma atenção para esse objeto, para as imagens e para a leitura que o adulto executa ao ler com uma voz diferente do modo habitual de falar. Ler para bebês é estabelecer diálogo, interagir e criar vínculo.

Parreiras (2012), afirma que:

Ao ler ou contar uma história e segurar o bebê ao colo, criamos um vínculo amoroso, de acolhimento. A voz familiar traz tranquilidade e segurança ao ouvinte. O bebê escutará a musicalidade da história que você conta. Ainda não se deterá em conteúdos, mas na melodia de sua fala. (p.86).

Mas talvez a razão mais importante para o bebê no momento em que o adulto lê para ele, seja a conexão emocional entre o seu colo, a sua voz, seu carinho e os livros. Isto se dá tanto nas interações dos âmbitos familiares, como nas educacionais. Segundo Carlos Nadalim, Coordenador Pedagógico da Escola Mundo do Balão Mágico, em Londrina, no seu blog “Como Educar seus Filhos”, diz que: “Após o nascimento do bebê, a leitura em voz alta proporciona uma série de benefícios”: estreitamento da relação afetiva entre pais e filhos; desenvolvimento da compreensão auditiva, determinante para a futura compreensão de textos; treinamento da memória auditiva de curto prazo; enriquecimento do vocabulário e contato com frases mais extensas e estruturas sintáticas menos comuns na linguagem oral. Livros sem palavras ou com uma linguagem muito prosaica obviamente não proporcionam esses benefícios; entendimento gradual de que a palavra escrita representa a palavra falada, fator determinante para um posterior sucesso em leitura; aquisição do gosto pelos livros e pela leitura. Para tanto, é importante não só que os pais leiam para os filhos, como também que os filhos vejam os pais lendo sozinhos.

Nesse sentido, percebe-se o despertar de vários estímulos que a aplicação da leitura para os bebês pode proporcionar ao seu desenvolvimento, como estimular o bebê a olhar, apontar, tocar, imitar sons, reconhecer imagens, virar páginas e mais tarde, repetir palavras. Tudo isso faz parte do desenvolvimento social, linguístico e psicológico.

É preciso fazer várias vezes aquela mesma leitura. Os bebês vão percebendo o som, a entonação da voz de quem conta e observam até mesmo a repetição dos nomes dos personagens que a professora vai falando. É natural eles ficarem inquietos, eles são bebês e tem todo o direito de se movimentarem. O corpo deles precisa estar em movimento, principalmente se estiverem em uma atividade de leitura. Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que:

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos (BRASIL, 1998, p.18).

As crianças ao movimentar-se, expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Antes de começar a leitura com os bebês, é necessário que a professora faça um planejamento para a escolha dos livros, organize o momento com o apoio das auxiliares para a realização da atividade. Ao escolher uma narrativa deve ser escolhidas leituras com poucos textos, com imagens grandes para facilitar o olhar das crianças. Os professores não devem se preocupar somente com letras amplas e textos, há outros livros que tem apenas imagens com uma dimensão maior, como de animais e assim por diante. O importante é que chame a atenção e desperte a curiosidade deles em ver e também em tocar.

Para introduzir momentos de leitura, é importante que elas sempre sejam realizadas diariamente, de forma regular, sempre na mesma ordem de atividades, mencionando o nome da rotina a ser trabalhada, porque os hábitos são decisivos na construção da personalidade dos bebês.

## 2.3 A ROTINA NO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE

Nas instituições de Educação Infantil, as rotinas vêm produzindo, há algum tempo discussões e teorias aprofundadas no sentido de perceber como este planejamento diário permite uma aprendizagem aos pequenos e a oportunidade dos professores de intencionalizar suas práticas. Batista (1998) entende que rotina é uma

estrutura gerenciadora do tempo-espço da creche e, que, muitas vezes, obedece a uma lógica institucionalizada nos padrões da pedagogia escolar que se impõe sobre as crianças e sobre os adultos que vivem grande parte do tempo de suas vidas nesta instituição (p. 3).

As rotinas atualmente na creche e o modo como estão organizadas, se caracterizam como atividades limitadas da organização do tempo e espaço na creche, fornecem um seguimento diário de ações que são controladas pelos envolvidos. A rotina cotidiana do berçário com os bebês são experiências que ocorrem ao longo do dia e que se repetem todos os dias.

Tratar de rotina no espaço físico da creche é falar de um ambiente organizado, onde são executadas atividades e funções, como: tomar banho, comer, dormir e brincar. Conforme Faria (2001),

o fato de fazermos determinadas atividades todos os dias, como dormir, comer, banhar-se, etc, não autoriza a profissional de educação infantil a fazê-las iguaizinhas todas as vezes, mas sim a desafiar a cumprir estes rituais, com intencionalidade, no conjunto das ações educativas. Por exemplo, um dia troca as fraldas contando história, no outro cantando, assobiando (p.71).

Os momentos de banho, da troca de fraldas, alimentação que são realizados na classe dos berçários, contribuem muito para o desenvolvimento da criança pequena, desde que estas ações venham trazer um olhar educativo. Para os bebês as rotinas são extremamente importantes, tanto para a saúde física como psíquica, isto é, proporciona a eles um bem estar.

Para Barbosa (2006), a rotina é compreendida como uma “categoria pedagógica que os responsáveis pela educação estruturam, para a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil” (p.35). São rotinas que seguem uma sequencia diária de atividades planejadas para serem

executadas com os bebês sob o controle dos adultos envolvidos nas atividades propostas no ambiente.

Além das necessidades que os bebês têm e que devem ser percebidas pelos adultos na organização do trabalho das instituições de Educação Infantil, elas podem e devem também participar das organizações didático-pedagógicas planejadas pelos educadores durante a rotina. É de extrema importância considerar a criança como um ser participante da sua construção diária. No entanto, ainda hoje é visto nas creches que a criança tem pouca competência e que depende da vontade do adulto, principalmente no berçário dos bebês, onde a linguagem oral não está estabelecida.

As rotinas são sempre controladas e comandadas pelos adultos, é possível vermos nas rotinas diárias, que são tolhidas as possibilidades de escolha e tomada de decisões das crianças, como: “agora não é hora de...”, “vamos todos fazer...” e no caso dos bebês, geralmente os educadores não conseguem interpretar o que diz o choro ou balbucio do bebê.

Batista (1998) pontua que:

os profissionais que atuam na creche, que estão dia após dia, semanas, meses e anos mergulhados na prática, vivendo e convivendo com as crianças pequenas, sob a determinação de uma rotina diária que lhes é tão familiar, torna-se difícil perceber os limites e as possibilidades que essa rotina possa ter (p. 57).

É um dos desafios para a organização das rotinas, proporcionar um olhar individualizado, focando o bebê em suas necessidades únicas, lembrando que há um número maior de crianças atendidas e que a quantidade de profissionais não é o suficiente para realizar um atendimento individual.

Portanto, é importante que a rotina tenha sentido para quem proporciona a aprendizagem e para quem participa da organização, que não seja somente uma rotina apenas para as necessidades básicas dos bebês, podendo trazer ao bebê diversas aprendizagens e que não precisa necessariamente estar vinculado somente a conteúdos, de modo que tenha espaço para todos os atendimentos e principalmente ao momento do brincar quer será abordado no próximo tópico.

## 2.4 BRINCAR: O BRINQUEDO NA VIDA DO BEBÊ

As brincadeiras e os brinquedos fazem parte do universo infantil, independente do nível social e cultural a que elas pertencem. As crianças brincam e se divertem brincando. Segundo Horn (2004): “o brinquedo sempre fez parte da vida das crianças, independentemente de classe social ou cultural em que está inserida” (p. 70). É característico da criança o hábito do brincar, até mesmo quando está sendo alimentada, ela brinca com o alimento.

É fundamental propor espaços variados para os bebês brincarem e agirem no seu interior, que possam proporcionar novos desafios, de forma que os próprios bebês tornem sua aprendizagem mais lúdica.

Vygotsky, citado por Rego (2002), “considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil” (p. 80). Assim sendo, como foi referenciado pelo autor, o brinquedo é importante na vida criança, visto que não devemos planejar a infância longe do brinquedo.

“Em cada momento do desenvolvimento, a brincadeira coloca em campo várias competências e sentidos” [...] (ORTIZ e CARVALHO, 2012, p.103). Segundo as autoras, os bebês brincam com o rosto da mãe. É o primeiro elemento que um bebê identifica, assim como o seio que o alimenta. Brinca com o próprio corpo, no que eles tocam, com os movimentos, com as pessoas que olham, com sons e luzes que estão a sua volta.

Bondioli (1998) citada por Ortiz e Carvalho (2012), destaca que:

se o adulto é o primeiro brinquedo, o único objeto com o qual a criança pode experimentar o seu poder, então as primeiras brincadeiras são constituídas por situações felizes, compartilhadas por adulto e criança” (p. 105).

O bebê brinca primeiro com aquele que está à sua volta, depois brinca com seus pés, mãos e os sons que consegue emitir. Ele utiliza seus próprios sentidos para iniciar sua brincadeira, em busca de descobertas, desenvolve habilidades e constrói significados. Trindade (2007) citada por Ortiz e Carvalho (2012), afirma que “Perceber o que se passa dentro e fora do corpo é uma tarefa de integração. A

criança se utiliza de jogos e brincadeiras em busca dessa consciência” (p.103). O bebê ao seu redor percebe aos poucos os objetos, passa a explorar, não somente aqueles que estão ao seu alcance e sim a buscar outros objetos que os atraem.

Os bebês se interessam por bolsas, caixas, gavetas, tiram o que tem dentro e coloca de volta, repetem estas ações de tirar e por, principalmente quando é proporcionado a elas. No mercado de brinquedos industrializados, há uma diversidade de brinquedos infantis para cada faixa etária do universo infantil. Quando o bebê não tem na mão o brinquedo, o que tiver ao seu alcance, basta ele manusear e ele já realiza uma brincadeira.

Esconder seu rosto do bebê é uma brincadeira que favorece muitos aspectos importantes para o desenvolvimento da criança pequena. Bondioli, (2004) citado por Ortiz e Carvalho (2012), afirma:

A brincadeira do esconder e achar, nos seus aspectos cognitivos e afetivos, mostra a evolução do relacionamento com o objeto, o realizado reconhecimento do “não eu”, que é ao mesmo tempo realidade física, objetivamente percebida, e realidade emocional: evidencia, além disso, com a descoberta do mundo dos objetos e qualquer forma de conhecimento, acontece em função da qualidade do relacionamento que a criança estabelece com as figuras adultas, das quais depende, e salienta a estreita ligação entre a inteligência e a afetividade. Mostra enfim, que atividades infantis aparentemente situáveis em uma relação solitária entre criança e objetos são dotadas de qualidades sociais e valores comunicativos. (p. 111).

O que a autora enfatiza é que a brincadeira tem um aspecto evolutivo, com caráter fundamentalmente relacional, baseado nas diferentes interações. Outro brinquedo útil para as brincadeiras dos bebês é o Cesto de tesouros. Conforme os autores Goldschmied e Jackson, (2006), citado por Ortiz e Carvalho (2012), o Cesto de tesouros é

um cesto comum de palha ou vime com objetos variados, encontrados no ambiente doméstico, aqueles objetos que as crianças escolhem para brincar, chaves, tampa de panelas, enfeites da casa, colheres de madeira, laranjas de fruteira etc. Por meio da oferta desse tipo de brinquedo, as crianças que ainda não andam, conseguem manipular diferentes objetos, estimular os sentidos, exercer a capacidade de escolha, e se concentrar em explorar suas descobertas que estão ali, ao alcance de sua mão. (p. 120)

Esta oferta de material é interessante para esta faixa etária que ainda está firmando seus primeiros passos. Além de objetos atrativos a autora ressalta ainda “que a mudança de espaço, por si só, além de colocar a criança em contato com o



ar livre e a natureza, já é um elemento a mais para a ampliação de suas brincadeiras e aprendizagens” (ORTIZ e CARVALHO 2012, p. 120 e 121).

A água é outro elemento com que o bebê gosta de brincar, e que oferece uma série de opções de exploração de acordo com a faixa etária. O adulto precisa estar seguro que esta brincadeira está sendo aproveitada pelos bebês em conformidade com os espaços e a disponibilidade do adulto.

A voz é o primeiro objeto sonoro do bebê, que muito cedo responde aos sons vocais ao seu redor e rápido consegue imitar, inventar e assim brincar com os sons que emite. As autoras também dizem “que alguns pesquisadores afirmam que aos seis meses os bebês já são capazes de reproduzir os sons da voz humana” (p. 139). É possível fazermos muitas brincadeiras com eles se utilizarmos apenas a voz e os sons vocais.

Os bebês observam em seu próprio corpo os diferentes sons que eles produzem intencionalmente, aprendidos através da imitação, como: bater palmas e estalar a língua ou bater o pé no chão quando deitado e logo vira uma brincadeira com os sons emitidos.

Portanto, é fundamental planejar ambientes que promovam educação, conforto, cuidado e brincadeiras, selecionando sempre uma variedade de sugestões de brinquedos e brincadeiras mais apropriados às características de cada bebê e que ampliem suas experiências, lembrando que eles precisam também de cuidados e ser atendidos quanto à alimentação e ao sono que serão tratadas no próximo tópico.

## 2.5 ATENDIMENTOS: A ALIMENTAÇÃO E O SONO DOS BEBÊS

Nas Instituições de Educação Infantil, isto é, nas creches onde o atendimento geralmente é integral, são ofertados alimentos as crianças dentro dos horários estabelecidos e organizados pelo sistema de ensino. O ato de alimentar além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, tem como objetivo proporcionar conforto ao satisfazer a fome, prazer ao estimular o paladar e contribui para a socialização ao adicionar a rotina. “Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem” (RCNEI, 1998).

De acordo com este documento, vimos que:

Apesar da diversidade dos hábitos alimentares é possível definir uma certa regularidade nos elementos que compõem o que os nutricionistas chamam de uma dieta adequada, ainda que as preparações culinárias variem segundo a disponibilidade de determinados alimentos e hábitos regionais. Do ponto de vista biológico, dieta adequada é aquela que supre as necessidades nutricionais para manutenção da vida e saúde, e que segue algumas leis propostas pela ciência que estuda a nutrição humana. As necessidades nutricionais de cada pessoa variam com a idade, o sexo, o peso e estatura corporal, o metabolismo, o ambiente e o tipo de atividade que desenvolve (BRASIL, 1998, p.55).

A alimentação ofertada às crianças pequenas, geralmente é elaborada de acordo com o controle geral do sistema educacional, que encaminha para as instituições, o alimento que tem disponível, acompanhado por nutricionistas. Nos ambientes coletivos, há procedimentos específicos para o preparo e oferta das refeições, conforme se encontra no RCNEI (1998, vol. 2, p.55) “incluindo controle de qualidade permanente, tanto para prevenir contaminações e intoxicações alimentares quanto para avaliar a qualidade do cardápio oferecido às crianças”. Aos poucos vão se modificando as dietas, de acordo com o desenvolvimento da criança, com os hábitos regionais e as disponibilidades de alimentos.

Na alimentação, assim como nos demais cuidados, é necessário que haja um planejamento na instituição, em parceria também com as famílias, para que todas as crianças sejam acompanhadas em seu contexto social e conforme as suas necessidades.

O atendimento a alimentação é importante assim como o sono, que é outra necessidade nas diferentes etapas da vida da criança, que tem um papel importante na saúde e em particular no sistema nervoso. Conforme o RCNEI (1998):

Um ambiente tranquilo e seguro, com pessoas e objetos conhecidos, particularmente aqueles que têm um significado especial para a criança, como um “paninho”, a chupeta ou qualquer outro objeto que traga de casa, ajudam a dormir melhor. Embalos e canções de ninar acalmam e induzem ao sono (p. 60).

O sono não é um momento fácil para todas as crianças, alguns têm facilidade de dormir, porém outros, precisam do adulto para embalar ou de uma canção de ninar que os ajude a dormir. Além de ser uma necessidade fisiológica, é importante para a aprendizagem, para o controle emocional e para o crescimento do bebê.

Assim sendo, é fundamental que proporcione aos bebês, um ambiente organizado, limpo e arejado, que transmita conforto e bem estar, durante sua permanência na creche e principalmente enquanto dormem.

## 2.6 CONCEITO DE LEITURA

É principalmente através da leitura que a população tem acesso à cultura humana. São legados deixados pelas gerações anteriores e que foram construídos ao longo do tempo, que as pessoas pelo acúmulo de conhecimentos de geração a geração transmitia o que haviam aprendido. Segundo Fonseca (2012) "inicialmente, isso foi feito oralmente, depois, como o auxílio dos desenhos, até chegarmos à escrita. Nem todos tinham acesso aos escritos e, para produzi-los e reproduzi-los, havia muita dificuldade" (p. 13) A autora reforça ainda que na época era necessário matar um animal. Tiravam a pele, depois secava, utilizavam para fazer um pergaminho. A tinta era feita do sangue com alguns elementos naturais que servia para escrever um documento, era esculpido em bloco de pedra e também foram fabricados os papeis para fazer os livros.

Um livro era escrito a mão e demorava muito tempo para ser feito, conforme Fonseca (2012) afirma:

depois de a humanidade passar por tudo isso, finalmente a imprensa foi inventada e, dessa forma, um único livro, que levava dias e mais dias para ficar pronto, agora cedia seu lugar muitos a muitos livros produzidos rapidamente (p.13).

Foram muitos séculos após esse desenvolvimento até chegar à imprensa. Mais uma vez remeto a Fonseca (2012, p.14) O que se pensou com a chegada dessa invenção pode ter sido: "Agora o acesso à leitura será para todos"!

No Brasil o que podemos observar nos dias atuais é que há vários projetos para o incentivo à leitura, porém, ainda existem muitas pessoas sem o acesso aos livros. Geralmente, os livros são doados pelo governo, por fundações, empresas e ONGS. Os professores são engajados a participarem de cursos, formação continuada e encontros quando são abordados este assunto considerado importante e que tem papel fundamental na vida do ser humano, principalmente na Educação Infantil.

Para Fonseca (2012, p.16), "leitura trata-se de um código, um sistema de representação que, uma vez decifrado e compreendido, nos dá acesso a riquezas

ainda maiores que as de um cofre”. Desde o momento em que iniciamos a compreender o mundo à nossa volta, a prática da leitura se faz presente em nossas vidas.

Vivemos em um mundo letrado. Quem lê tem acesso às informações, ler nos oferece independência e autonomia; além de nos dar prazer; é necessário; traz aprendizagem; reflexão; se obtém informações e se pode realizar algo através da leitura.

Nascimento (2015) aponta que: “A leitura extrapola a função de ajudar no desenvolvimento de habilidades. Os livros provocam a imaginação, o faz-de-conta, o fantástico. Essa parece ser sua principal contribuição à infância”, explica. Do mesmo modo que um bebê é capaz de dormir tranquilamente ao som de uma doce canção de ninar, sem prestar atenção à letra, ele pode se emocionar escutando uma história que ainda não entende muito bem, só de prestar atenção na voz do contador.

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, citado por Teixeira (2015), traz informações a respeito de como acontece o desenvolvimento da criança em todas as suas fases e isto ajuda o professor na escolha das leituras que irá fazer para o bebê.

Piaget, citado por Teixeira (2015), foi um pesquisador suíço que ingressou, pela primeira vez, no campo do desenvolvimento cognitivo através de observações com várias crianças, inclusive seus próprios filhos. Em sua pesquisa de investigação de erros de raciocínio, concluiu que sistemas lógicos coerentes fundamentam o pensamento das crianças e com isso levou a considerar impossível separar o crescimento orgânico do processo de desenvolvimento psicológico da criança.

Seus estudos apontavam para a função da inteligência como auxiliar na adaptação ao ambiente. Suas ideias são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil e da construção da autonomia pela criança.

Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios e os classificou como: sensório motor (do nascimento aos 2 anos), pré-operatório (2 aos 7 anos), operatório concreto (7 aos 11 anos) e o operatório formal (a partir de 12 anos de idade), este é o estágio final, quando se atinge o domínio do pensamento abstrato.

Piaget, citado por Teixeira (2015), designa como fase sensório-motora (0 a 2anos):

As primeiras adaptações do bebê são reflexivas. Gradualmente, os bebês obtêm controle consciente e intencional sobre suas ações motoras. A princípio, eles agem assim para manter ou repetir sensações interessantes. Mais tarde, entretanto, exploram ativamente seu mundo físico e buscam com afinco, novas e interessantes sensações (p.3).

Nesse momento da vida, os bebês parecem cognitivamente focalizar-se apenas no que eles podem perceber de imediato, pelo uso dos seus sentidos. O bebê desenvolve uma inteligência prática no decorrer desta faixa etária, ou seja, uma inteligência realizada através das percepções e dos movimentos, com uma coordenação sensório-motora das ações, sem o uso exato do pensamento. Dentre essas ações, alcançar objetos distantes ou escondidos, entre outros.

Isto revela que o bebê desde que nasce, nos primeiros meses de vida, utiliza sua capacidade perceptiva para estabelecer noções do ambiente e do mundo que a cerca e passa a conhecer e compreender.

Deste modo, o bebê deve ter oportunidade desde o nascimento, de vivenciar e realizar, por meio de suas ações, experiências visuais, táteis e motoras, em ambientes propostos ao seu desenvolvimento e com atividades que envolvem a leitura.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a construção deste trabalho, foi realizado um levantamento de livros, artigos e documentos de autores e teóricos que discutem, teorizam e explicam o valor e a importância da leitura na fase da educação infantil, notadamente no período em que a criança ainda é bebê. Paralelo aos estudos do material foi realizado uma pesquisa de campo, através de observações na rotina diária do berçário da creche pesquisada, com o intuito de verificar como os bebês vivenciam esses momentos de leitura nas práticas pedagógicas e também averiguar como a professora desenvolve o trabalho de leitura com os bebês e também registrar de que forma a leitura pode influenciar e contribuir para o desenvolvimento do bebê.

Para isso, foi utilizada a abordagem de análise qualitativa. De acordo com Neves (1996, p.01), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos.

O referencial teórico utilizado para esta pesquisa foi Ortiz e Carvalho (2012); Parreiras (2012); Fonseca (2012) e o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (vol. 1 e 2, 1998), entre outros referenciados. Os sujeitos desta pesquisa foram os bebês do Berçário I, a professora e berçaristas, que foram observadas nas suas ações e práticas pedagógicas. Os instrumentos de registro utilizado foi um bloco de anotações e um aparelho de celular para registrar as imagens que foram fotografadas.

#### 3.1 DADOS CONTEXTUAIS DO CAMPO

O Centro de Referência de Educação Infantil - CREI –onde se realizou a pesquisa de campo está localizado no município de João Pessoa-PB. A Instituição pesquisada foi fundada no dia 15 de março de 1993, na modalidade de ensino regular: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos); funciona em período integral, das 7:00 as 17:00 horas e são atendidas 165 crianças.

Conta com 38 funcionários contratados pela Prefeitura Municipal, sendo destes, seis professoras com Curso Superior. Cada sala do Maternal I ao Pré-escolar II tem uma auxiliar e no Berçário I cinco berçaristas. O lactário (nome dado ao ambiente onde são preparados os leites e alimentos dos bebês) há uma cozinheira e uma auxiliar e dá suporte aos dois berçários. Na cozinha da creche,

tem uma cozinheira e uma auxiliar, há quatro auxiliares de serviços gerais, e dois porteiros (um para cada turno).

O Berçário I funciona em dois turnos: pela manhã das 8:30 às 9h e à tarde das 15:00h. Os horários em que as crianças dormem são: às 9:00h e às 13:00h.

As dependências da creche são: seis salas de aulas, sala de Diretoria, Sala de Professores, cozinha, parque infantil, Berçário I, Berçário II, banheiro dentro do prédio e adequado à Educação Infantil. Sala da Secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, uma área verde, lavanderia, pátio coberto e pátio descoberto.

O limite de alunos matriculados por turma é de 25 alunos em cada sala. A faixa etária para cada sala: Berçário I é de 6 meses a 1 ano; Berçário II é de 1 a 2 anos; Maternal I é de 2 anos; Maternal II é de 3 anos; Pré-escola I é de 4 anos e Pré-escola II é de 5 anos. Existe o serviço de alimentação escolar para os alunos, água filtrada e água da rede pública; energia da rede pública; esgoto da rede pública e lixo destinado à coleta periódica.

Há também equipamentos como: computadores administrativos; TV; DVD; impressora e aparelho de som.

### 3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a coleta dos dados da pesquisa foi utilizada a observação, que é uma técnica para conseguir informações sobre determinados aspectos da realidade investigada. Existem variadas modalidades de observação, entre as quais deu-se preferência à observação não estruturada, que é a que se realiza sem planejamento e sem controle, cujos fenômenos surgem de imprevisto.

[...] coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na atenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e ou fenômenos que se deseja estudar (MARCONI e LAKATOS, 1999, p. 90).

As autoras reforçam que a vantagem da observação é que ela permite a abrangência dos fenômenos e é fácil de ser empregada, uma vez que os fatos são percebidos diretamente sem qualquer mediação.

### 3.3 ANÁLISES DOS DADOS DO CAMPO

Qualquer investigação supõe o objetivo de compreender e encontrar correspondência entre acontecimentos e fatos que podem ser observados. Neste tópico serão analisados os dados que foram observados durante as visitas à creche.

Como primeiro dado, registra-se o acolhimento diário, as 7:00h, dos bebês trazidos pelos pais e entregues as berçaristas e professora. São 25 bebês em cada sala. Ao chegar, suas bolsas e mochilas são colocadas no cabide estrategicamente colocado no corredor, em frente à porta da sala, conforme mostra a Figura 1, abaixo.

Figura 1 - Bolsas no Cabide



Fonte: Arquivo pessoal-2017

A importância do cabide fora da sala, no que se observa, estava de forma organizada, evitando desordem, levar para dentro do berçário germes e bactérias, ou, até mesmo misturar os pertences dos bebês, que são todos identificados pelos nomes. Nota-se que há muito cuidado e higiene.



Quanto aos sapatos dos adultos são colocados na sapateira dentro do banheiro, tudo muito limpo e organizado, de acordo como a Figura 2.

Figura 2 - Sapateira



Fonte: Arquivo pessoal-2017

A sapateira é um componente utilizado para organizar e evitar o acúmulo de calçados fora do berçário e também à entrada de bactérias no chão do ambiente, onde os bebês ficam sentados, circulam e engatinham. Assim que os bebês chegam ao berçário, é trocada a roupa deles e, em seguida, seguem para o banho. Após o banho, todos ficam de fralda, sendo que 10 bebês ficaram em cima do tapete de emborrachado e outros 11 distribuídos no berço esperando pela alimentação. Enquanto isso, no lactário a cozinheira prepara as mamadeiras das crianças para o momento do desjejum e as berçaristas alimentam os bebês com mingau.

No lactário percebe-se que além da higiene e organização, há na parede afixado um cardápio alimentar dos bebês. Nele, consta a relação dos dias da semana correspondente à alimentação que é elaborada pela Prefeitura e

acompanhada por uma nutricionista. Existe o cardápio nº 1, que é destinado a bebês de 4 a 6 meses, como se vê na Figura 3.

Figura 3 - Cardápio alimentar nº 1



**Cardápio para crianças de 4 a 6 meses (CREI)**

| REFEIÇÃO | SEGUNDA                    | TERÇA                                   | QUARTA                          | QUINTA                      | SEXTA                     |
|----------|----------------------------|---|---------------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Desjejum | Mingau de cereal de arroz  | Mingau de cereal de arroz               | Mingau de cereal de arroz       | Mingau de cereal de arroz   | Mingau de cereal de arroz |
| Lanche   | Mamão amassado             | Suco de melancia                        | Banana amassada                 | Suco de laranja com cenoura | Maçã raspadinha           |
| Almoço   | Sopa de legumes com frango | Sopa de legumes com carne e gema de ovo | Sopa de jerimum com carne moída | Sopa de legumes com frango  | Sopa de legumes com carne |
| Lanche   | Maçã raspadinha            | Vitamina de banana com maçã             | Suco de laranja com mamão       | Vitamina de banana          | Suco de laranja           |
| Jantar   | Mingau de cereal de arroz  | Mingau de cereal de arroz               | Mingau de cereal de arroz       | Mingau de cereal de arroz   | Mingau de cereal de arroz |

| INFORMAÇÃO NUTRICIONAL | Kcal  | Carb | Prot | Lip  | Fibra(g) | VitA (mg) | VitC (mg) | Ca (mg) | Fe (mg) | Mg (mg) | So (mg) |
|------------------------|-------|------|------|------|----------|-----------|-----------|---------|---------|---------|---------|
|                        | 619,2 | 93,7 | 27,3 | 16,3 | 7,3      | 133,3     | 50,5      | 388,3   | 4,0     | 149,7   | 3,4     |

**OBS: Todas as preparações devem ser amassadas**

*Ana Paula Lúci*  
Nutricionista Responsável Técnica da Alimentação Escolar  
CRM: 4086 / 2005 (Nutricionista)

Fonte: Arquivo pessoal-2017.

O cardápio nº 01 que foi elaborado para os bebês de 4 a 6 meses, tem as seguintes refeições distribuídas durante a semana, em dois turnos: pela manhã: desjejum, lanche e almoço e à tarde: lanche e o jantar.

Pela manhã inicia com o desjejum, de 2ª a 6ª feira é preparado mingau de cereal de arroz. O lanche é variado com frutas e sucos, mamão amassado, suco de melancia, banana amassada, suco de laranja com cenoura e maçã raspadinha. Já o almoço, varia: nas segundas e quintas-feiras é servido sopa de legumes com frango, na terça-feira sopa de legumes com carne e gema de ovo, na quarta-feira sopa de jerimum com carne moída e na sexta-feira sopa de legumes com carne.

À tarde, o lanche é: na segunda-feira maçã raspadinha; na terça-feira vitamina de banana com maçã; na quarta-feira suco de laranja com mamão; na quinta-feira vitamina de banana e na sexta-feira suco de laranja. Conforme a planilha, a organização alimentar está adequada aos dados nutricionais e sendo recomendado que a preparação dos alimentos deva ser amassada, ou seja, trituradas no liquidificador.

É importante que a alimentação do bebê nesta faixa etária seja acompanhada e supervisionada por um profissional de saúde. Os bebês ainda não sabem se alimentar sozinhos, embora que alguns até consegue segurar a mamadeira e tomar sozinho, enquanto outros dependem do adulto para se alimentarem. Além do cuidado e atenção que eles precisam, é necessário que os alimentos estejam saudáveis para serem ingeridos.

#### Segundo RCNEI:

Quando o bebê demonstra interesse em mamar sozinho e apresenta condições motoras para fazê-lo, é importante que o professor providencie um local para que ele possa apoiar-se. Aconselha-se evitar que o bebê tome a mamadeira em posição horizontal, pois isso aumenta o risco de acidentes por engasgo e de otites (infecções de ouvido). É preciso lembrar, porém, que esse mesmo bebê que mama regularmente, sem ajuda do adulto, pode necessitar em outras ocasiões, de ser pego ao colo para mamar (BRASIL, 1998, p.53).

O olhar atento dos professores é fundamental, nessas mudanças que ocorrem no processo de desenvolvimento das crianças, nas necessidades que elas têm de construir sua independência e também em se dispor aos afetos.

Existe o cardápio nº 2, referente à faixa etária de 7 a 11 meses, como se vê na Figura 4, a seguir.

Figura 4 - Cardápio alimentar nº 2.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
CREI RENATO LUCENA NÓBREGA

**Cardápio para crianças de 7 a 11 meses (CREI)**

| REFEIÇÃO | SEGUNDA  | TERÇA  | QUARTA  | QUINTA   | SEXTA   |
|----------|--|--|---|--|---|
| Desjejum | Vitamina de banana com farinha láctea  | Mingau de cereal de Arroz                                      | Papa de Amido de Milho                                      | Vitamina de mamão                                  | Papa de Aveia   |
| Lanche   | Mamão amassado   | Suco de melancia com biscoito                                  | Banana amassada   | Maçã raspadinha                                    | Suco de laranja com cenoura e biscoito                                  |
| Almoço   | Salada de legumes cozidos<br>Carne moída com cenoura<br>Arroz (papa)<br>Feijão | Salada de legumes cozidos<br>Frango desfiado<br>Arroz de leite | Carne desfiada<br>Arroz (papa)<br>Feijão<br>Purê de abóbora | Fígado picado<br>Arroz (papa)<br>Purê de batatinha | Salada de legumes cozidos<br>Carne moída<br>Arroz com cenoura<br>Feijão |
| Lanche   | Suco de acerola com biscoito   | Vitamina de banana   | Suco de laranja com mamão e biscoito                        | Suco de abacaxi com biscoito                       | Banana amassada com farinha láctea                                      |
| Jantar   | Sopa de frango com legumes e arroz   | Inhamo amassado com carne moída e suco de acerola              | Sopa de feijão com legumes e macarrão                       | Papa de Amido de Milho com Gema de Ovo             | Sopa de carne com legumes e arroz                                       |

As preparações devem ser raspadas e amassadas

| INFORMAÇÃO NUTRICIONAL | Kcal  | Carb  | Prot | Lip  | Fibra(g) | VitA (mg) | VitC (mg) | Ca (mg) | Fe (mg) | Mg (mg) | Zn (mg) |
|------------------------|-------|-------|------|------|----------|-----------|-----------|---------|---------|---------|---------|
|                        | 616,1 | 221,6 | 30,0 | 18,4 | 6,5      | 649,5     | 133,4     | 322,1   | 11,9    | 125,8   | 4,8     |

*Arina Pinheiro Lima*  
Arina Pinheiro Lima  
Nutricionista Responsável / Monitora de  
alimentação Escolar  
CREI 0206 / Matrícula 0000014

Fonte: Arquivo pessoal-2017

O cardápio nº 02, elaborado para os bebês de 7 a 11 meses, como daqueles de 4 a 6 meses, constam refeições distribuídas semanalmente e divididas em dois turnos: Pela manhã: desjejum, lanche e almoço e à tarde: lanche e jantar.

No período da manhã, inicialmente, o desjejum é servido: na segunda-feira, vitamina de banana com farinha láctea, na terça-feira, mingau de cereal de arroz, na quarta-feira, papa de amido de milho, na quinta-feira, vitamina de mamão e na sexta-feira, papa de aveia. O lanche é variado, com frutas amassadas e sucos com biscoitos. O almoço: na segunda-feira, salada de legumes cozidos, carne moída, papa de arroz e feijão; na terça-feira, salada de legumes cozidos, frango desfiado e arroz; na quarta-feira, carne desfiada, papa de arroz, feijão e purê de abóbora; na quinta-feira, fígado picado, papa de arroz e purê de batatinha e na sexta-feira, salada de legumes cozidos, carne moída, arroz com cenoura e feijão.

Pela tarde, é servido no lanche de segunda a sexta: suco de acerola com biscoito, vitamina de banana, suco de laranja com mamão e biscoito, suco de abacaxi e biscoito e banana amassada com farinha láctea. No jantar de segunda à sexta-feira: sopa de frango com legumes e arroz, inhame amassado com carne moída e suco de acerola, sopa de feijão com legumes e macarrão, papa de amido de milho com gema de ovo e sopa de carne com legumes e arroz.

Nota-se que há uma grande variedade de alimentos impostos na alimentação dos bebês. O cuidado deve ser ainda bem maior ao inserir carnes e frangos, por isso que se percebe no almoço que são picadas e moídas. É muito importante que os alimentos sejam bem preparados e selecionados, nesta faixa etária, quando os bebês precisam exercitar o movimento da mastigação.

Após a alimentação, a professora sentou-se com nove bebês e iniciou uma atividade, na qual apresentou uma atividade com os seguintes materiais: caixa de madeira decorada com uma pequena abertura na parte central. Ela conduziu, pedindo a cada um deles que colocasse a mão e tirasse de dentro um objeto. Desconfiados do objeto, alguns até demonstrando medo, traziam nas mãos uma peça no formato de um quadrado, eram texturas variadas, como: macio, liso e áspero. Na ocasião, a professora relatou que pela manhã, os bebês ficam mais tranquilos na hora das atividades que a mesma propõe, e que à tarde eles ficam aborrecidos e agitados por causa do calor, mesmo com os ventiladores ligados, o berçário fica muito quente para realizar atividades.

Percebeu-se que a professora realizou uma atividade, em que o contato tátil dos bebês com os objetos é mais frequente, provocando assim o entusiasmo, a curiosidade e o prazer ao tocarem na textura, segundo Parreiras (2012): “Os bebês gostam das texturas, de tocar os dedos, de apertar e experimentar” (p. 115). É através do toque e experimentando que os bebês sentem as novas emoções e sensações.

Durante a atividade um bebê se aproxima da caixa que está com a professora e começa a bater produzindo sons, a mesma segura com firmeza o material desviando para não machucá-lo e apenas sorri. Nota-se na cena observada, que o bebê estava tentando interagir e emitir sons. Segundo Ortiz e Carvalho (2012):

Desde cedo a criança tem experiências sensório motoras com os objetos que passam a ter este atributo, sonoros ou não. É um jogo de exercício e ao mesmo tempo sensório-motor entre gesto e objeto. O som só é produzido se os dois estiverem juntos, em sequência de espaço e tempo (p.140).

Além desses sons que ele produz o bebê também se conecta com os sons que se encontram no ambiente. Ele presta atenção e está ligado ao som à sua volta, o ouvir nesta fase é também muito importante para o aprendizado.

Segundo Dornelles (2001):

é pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta. (p. 104).

Os bebês necessitam de momentos de interação como este. É por meio das brincadeiras que eles se expressam, interagem e se comunicam, criando suas próprias brincadeiras. Ocasões como esta, são de suma importância, proporcionar a atividade de forma mais livre e prazerosa, utilizar um material apropriado para essa faixa etária, de forma que eles explorem o brinquedo sem que se machuquem.

Portanto, o planejamento das atividades pedagógicas e dos materiais que serão utilizados é de suma importância nesse processo de aprendizagem, que será melhor aproveitada pelos bebês, para que eles possam brincar livremente/explorar o material e poder elaborar sons.

Enquanto no berço ouvia-se o choro dos bebês, outros dois dormiam e quatro estavam em pé, dentro do berço, olhando. Segundo Ortiz e Carvalho (2002):

Se a criança fica o dia todo num berço pode aprender que o mundo é perigoso e que ela não deve aventurar-se, mas se fica no chão, sabe que pode se deslocar, engatinhando, se arrastando, andando, indo em busca daquilo que deseja e que é de seu interesse. (p.64).

O bebê que ainda engatinha precisa ser colocado no chão, mesmo que seja por algumas horas, porém, necessita se movimentar e ter liberdade para suas descobertas, poder explorar o espaço físico que não só favorece construções, como possibilita ainda interações entre o ambiente e as pessoas. Nota-se que nem todos os bebês participam e são incluídos nas atividades propostas pela professora, especialmente aqueles que ainda não sabem andar.

Percebe-se, também, na tarefa aplicada pela professora, que a ela demonstra interesse em trabalhar com os bebês ao estimular a percepção tátil, uma forma de reconhecer as diferentes sensações e percepções relacionadas ao tato e que também faz parte do desenvolvimento dos bebês. Logo em seguida, foram espalhados alguns brinquedos e os bebês permaneceram sobre o tapete. Enquanto isso, a professora se ausentou do berçário deixando as crianças sob o controle das berçaristas.

Por volta das 10:30h, a professora retornou e as 11:00h foi servido o almoço dos bebês. Observa-se que a alimentação é dividida em duas partes. Os bebês de 6 meses se alimentaram de sopa e aos de 7 meses a 1 ano foi servido frango desfiado e papa de arroz. Durante a refeição, as berçaristas mantinham uma comunicação entre elas, fazendo a contagem dos bebês que já foram servidos, para que nenhum deles ficasse sem o alimento, enquanto no lactário as cozinheiras preparavam as mamadeiras com água para eles.

Em sequência, os bebês que estão no berço começaram a dormir. Os demais foram colocados nos colchões espalhados no chão para dormirem, por causa da quantidade de berços que não é suficiente para todos eles. Nem todos dormem com facilidade, uma das berçaristas no momento do sono interagiu com um bebê que têm dificuldade para dormir. Com carinho ela cantou para ele e o mesmo dormiu.

Durante o sono dos bebês, a professora e as berçaristas aproveitam a oportunidade para almoçar.

Em outra manhã de observação havia 19 bebês. A rotina seguiu da mesma forma que o dia anterior. Momento inicial do acolhimento, hora do banho e do desjejum. A professora com o apoio de duas berçaristas, seguiu com nove bebês

para a área externa, deixando no berçário os outros nove em companhia da berçarista, dentre eles uns dormindo, outro chorando e uns acordados.

Antes de começar a atividade, os bebês foram colocados sentados em um tapete de emborrachado, na área de lazer onde é chamado de chuveirão, um bebê se levantou e a berçarista tentou mantê-lo sentado, como se vê na Figura 5:

Figura 5 - Bebês sentados



Fonte: Arquivo pessoal-2017

É difícil manter o bebê sentado, principalmente nesta faixa etária, em que ele precisa se movimentar, pois, o desenvolvimento motor vai além das competências físicas. De acordo com Ortiz e Carvalho (2012):

Forçar os bebês a ficarem sentados e quietos numa roda para ouvir história é inadequado, pois sabemos que usar o corpo em movimento é uma das formas que as crianças pequenas têm de aprender. Ouvir histórias é um direito que elas têm, não um dever! Portanto, narrar histórias com ou sem livro é dever do professor e permitir que os bebês circulem enquanto ouvem a narração também o é! (p. 87).



É através do movimento que a criança estabelece relações, se comunica e expressa diferentes emoções, exterioriza ansiedades e dúvidas, e comemora suas descobertas.

Antes de iniciar a leitura, a professora colocou no chão uma casa revestida de EVA (material utilizado). Tinha um pássaro, uma árvore, uma ponte, um rio, que foram construídos com papel celofane e assim ela iniciou uma leitura visual e oral, como é visto na Figura 6, abaixo.

Figura 6 - Leitura com material Lúdico



Fonte: Arquivo pessoal-2017

A professora iniciou a leitura, estabelecendo uma linguagem verbal afetiva, que prendeu a atenção dos bebês, principalmente ao observarem os elementos visuais que compõem a história. Sempre que mencionava as palavras, apresentava o personagem da qual ela estava falando, e para representar a chuva, a professora utilizou um borrifador de água, e borrifou sobre os bebês para sentirem na pele, como demonstra na Figura 7.



Figura 7 - Borrifando água sobre os bebês



Fonte: Arquivo pessoal-2017

Parreiras (2012) sugere:

Você poderá imitar o som dos bichos, de carros, da chuva, do vento, de seres mágicos, de fenômenos da natureza (chuva e vento)... São onomatopeias que prendem a atenção do bebê, ao apreciar os diferentes sons que vai produzir. Vá além das páginas e das imagens dos livros! Amplie as histórias, coloque tempero pessoal: seu jeito de narrar, e cantar... Invente palavras, sons, frases, mesmo sem sentido. Importa que vocês brinquem com os sons (p.87).

Não há uma regra nesta faixa etária, para atividades de leitura. É importante que haja sensibilidade do adulto, seja professor ou cuidador, de improvisar, recriar e reinventar histórias, brincar com sons que os bebês podem apreciar.

Observam-se nesse dia no trabalho realizado com os bebês, que a professora é dedicada e que além de utilizar alguns recursos pedagógicos para produzir a leitura visual e oral, se esforçou para desenvolver a linguagem ao emitir os sons através das palavras, que não só imitou a chuva como representou na prática.

Quando a professora finalizou, oportunizou aos bebês tocarem nos personagens. Eles necessitam desse toque, da curiosidade e de explorarem os objetos com o tato, também em movimento. Há uma comunicação do bebê com o movimento, eles expressam diferentes emoções, estabelecem relações e se alegram com suas descobertas. Para Filgueiras, (2002), citado por Ortiz e Carvalho,

(2012), “As crianças falam com o corpo: por isso, por exemplo, na roda de conversa, as crianças gesticulam, se deitam, querem pegar coisas” (p.137).

O espaço favorece e também contribui para a realização da leitura visual. Mesmo os bebês se movimentando, não significa que eles não estão prestando atenção ou que não estão interessados. Muitas vezes a agitação do corpo indica o envolvimento delas com a situação.

No término da atividade, a berçarista levou um bebê de cada vez para tomar banho. Terminado o banho, em seguida o almoço foi servido e por fim, o momento do sono.

Ao retornar ao berçário, no dia seguinte, estavam presentes 24 bebês e a rotina seguiu da mesma forma. Sendo que três crianças estavam dormindo, tinha duas chorando, as demais estavam em cima do tapete emborrachado, alimentadas e tomadas banho.

Com a ajuda das berçaristas, a professora vestiu a camisa com emblema da escola nos bebês e sentou com eles para realizar uma atividade de leitura, utilizando fantoches. Elas utilizaram três bonecos que representavam os personagens da história da “A Bela e a Fera”, incluindo o príncipe.

Percebe-se no momento da história, que a leitura era mencionada com frases curtas, contada na versão delas. Os bonecos eram a atração dos bebês e com isso os mantinham atentos, conforme mostra na Figura 8:

Figura 8 - Leitura com uso de fantoche



Fonte: Arquivo pessoal-2017

Segundo Parreiras (2012) indica,

Histórias tradicionais populares, contos de fadas também são bem recebidos pelos bebês. Se você não tiver os livros, conte sua versão. Aquela que você conhece, que ouviu em sua infância. Na medida em que a criança cresce, você poderá ampliar a extensão do texto. Até chegar ao texto integral, traduzindo do original, se for um conto de fadas [...] (p.109).

Não importa se a história está sendo transmitida em grande ou pouca extensão, até porque os bebês, por serem bem pequenos, não têm a compreensão da leitura da história representada pelos bonecos, o importante é o brincar com as palavras, com os personagens, a interação que ocorre entre eles, os objetos e o ambiente. Conforme aborda Parreiras (2012), “O bebê escutará a música de suas palavras, o ritmo de sua voz, a sonoridade da história que você conta. Ainda não se deterá em conteúdos, mas na melodia de sua fala” (p. 86). Os bebês sentem a melodia, o calor do momento ao escutar a voz, sentem-se acolhidos por ela, pelo ritmo e pela melodia, mesmo sem entender a leitura, os diferentes sons produzidos prendem a atenção do bebê.

Observa-se que o uso do fantoche no momento da leitura tem uma função fundamental, desde que seja bem explorado. De acordo com Santos (2006),

O fantoche é um objeto que transita entre o mundo interno e externo da criança. Ele é um símbolo da intimidade de seu ser expresso em brincadeira. Assim, o fantoche tem alto valor pedagógico, criativo e terapêutico, pois, a criança tanto pode assistir a história, como pode manipulá-lo e dar vida àquilo que toca. (p. 73)

O fantoche tem seu valor representativo e simbólico durante uma leitura, principalmente para quem o manipula, pois, através dos gestos está sendo dada vida à figura dramática e o bebê se envolve com esse momento de brincadeira e imaginação. Para ele tudo é novidade.

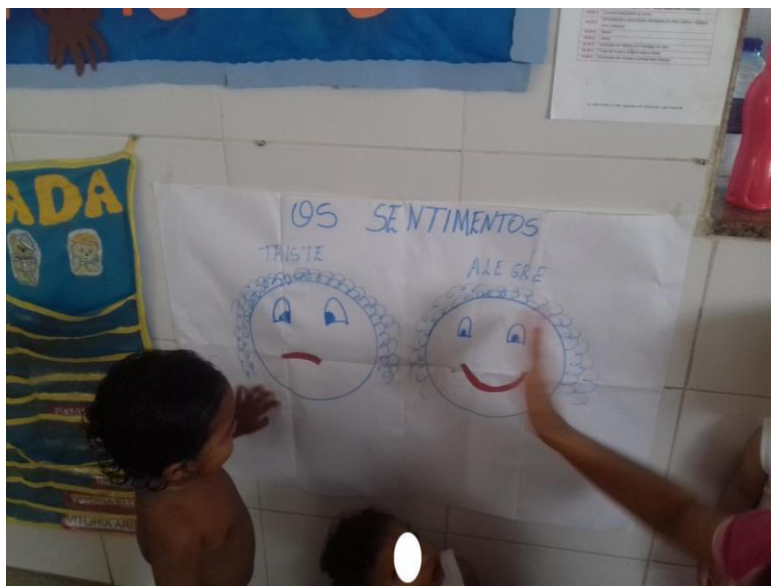
Logo após, chegou a “hora do sono”. Em seguida, as 10:30h, acordaram para almoçar e, após o almoço, alguns ficaram no tapete e outros permaneceram no berço, até vir o sono. À proporção que iam dormindo, as berçaristas colocavam os outros bebês que estavam acordados para dormir.

Em outro dia de observações, havia 16 bebês, o seguimento rotineiro aconteceu da mesma maneira, o acolhimento, o banho e o momento da mamadeira.

A professora realizou outra atividade da seguinte forma: foi colocada uma cartolina na parede na altura em que os bebês pudessem visualizar, chegar perto e

tocar. A cartolina tinha um desenho com duas imagens, com dois pequenos cortes de molde com formato de uma boca que foi colado pela professora no ato da apresentação. As imagens demonstram expressões de alegria e de tristeza conforme se vê na Figura 9.

Figura 9 - A atividade: Expressões Faciais- Os sentimentos



Fonte: Arquivo pessoal-2017

Na atividade realizada, percebe-se a dedicação da professora em trabalhar as expressões faciais com os bebês. Segundo a professora relatou, o objetivo da atividade foi “proporcionar momentos em que as crianças possam extravasar emoções, ou seja, reconhecer sentimentos através das carinhas, valorizando esses sentimentos e mostrando às crianças o que elas sentem. Muito relevante e que tem significado para nós professores e que de fato nos importamos com elas. Proporcionar a eles a oportunidade de reconhecer os próprios sentimentos, compreendendo o que lhes causa alegria, tristeza e raiva. A importância de construir a ideia de que o outro também pode sentir, o exercício é importante, pois trabalha os sentimentos que os bebês se identificam, fazendo suas escolhas”.

O bebê, como mostra na imagem acima, em que está com a mão sobre a carinha triste, segundo o relato da professora e também da berçarista, o mesmo passa por problemas familiares, chegava sujo, com muita fome. Segundo a vizinha, o bebê é visto às vezes sozinho, andando na rua e abandonado pela mãe. Devido à

situação, medidas foram tomadas e o Conselho Tutelar estava ciente do caso. Segundo Parreiras (2012):

No caso de uma criança ou de um bebê desassistido, malcuidado, sem família, o adulto poderá procurar um conselho tutelar em sua cidade. O conselho tutelar é um órgão permanente e autônomo, que não julga, não pertence ao sistema judiciário. É encarregado, pela sociedade, de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente (p.56).

A reflexão que se faz aqui é sobre consequências negativas que poderão surgir na fase da adolescência, principalmente, e na fase adulta, também. Sentir-se abandonado enquanto bebê traz sequelas irreversíveis para toda a vida. No caso observado, o semblante dele era sempre triste, o que refletia seus sentimentos em relação ao que se passava no seu íntimo. Uma das berçaristas se apegou muito a ele e tem vontade de adota-lo. Como não é um caminho fácil de resolver, a mesma demonstra muito carinho, atenção e cuidado, faz o que pode durante a semana, quando frequenta a creche.

Em outro momento da observação, estavam presentes 17 bebês. A rotina começa pelo o banho e depois a alimentação matinal. Foi detectado com muita evidência, o cuidado das berçaristas em manter os bebês limpos, em todos os sentidos, e o ambiente muito perfumado e higienizado.

Em outra oportunidade, a professora apresentou uma pequena maleta revestida com os seguintes materiais: tecido, emborrachado, TNT e palito de churrasco, como mostra a Figura 10, abaixo, e falou para os bebês os três personagens da atividade antes de iniciá-la.

Figura 10 -Material para atividade



Fonte: Arquivo pessoal-2018

Foi uma leitura oral e visual de maneira espontânea, improvisada, onde era feita a leitura das imagens tocando em cada objeto, mostrando a borboleta, a flor e o cachorro. Mesmo que os bebês não compreendam as palavras, mas as figuras visuais vão dando sentido, despertando neles o interesse em conhecer e tocar. As crianças se levantavam, queriam pegar no objeto, mas eram impedidas, pelos gestos de proteção esboçados pela professora, como mostra a Figura 11, abaixo.

Figura 11 - Leitura visual



Fonte: Arquivo pessoal-2017

No final da leitura, ela possibilitou que eles explorassem os objetos, tendo todo o cuidado para não se furarem com o material pontiagudo utilizado para a construção dos personagens. A iniciativa da professora na realização desta atividade foi de caráter didático nesse processo de aprendizagem, demonstrando criatividade e dedicação ao desenvolver a leitura de modo lúdico e visual, com os bebês que ainda não compreendem as palavras e não sabem falar.

Os bebês ainda não compreendem o mundo da leitura e nem sabem ler. Nesse momento é importante a interação entre eles e a professora, enquanto ela está apresentando o mundo, nomeando as coisas, os objetos. Isso vai despertando a curiosidade deles, não somente em ver, mas também em ouvir, tocar e conhecer o que está à sua volta. No momento, a professora relatou que realizou a atividade, de improviso, nesse dia.

Para Fonseca (2012, p. 40), “o professor deve planejar a distribuição do tempo para as ações que acontecem na escola. Ele precisa pensar, planejar e organizar os tempos, os espaços, os materiais e as interações para as mais diferentes situações”[...]É necessário que haja um planejamento para poder melhor preparar o material que será utilizado e adequado para os bebês, pois nessa faixa etária eles exploraram os materiais com mais intensidade. Levam à boca o que tiverem na mão, não têm noção do perigo de se machucar e também machucar o outro.

Esta pesquisa contemplou o objetivo do trabalho, embora não tenha tido oportunidade de presenciar a utilização do livro. A professora diversificou com suas práticas pedagógicas, explorando a leitura de modo mais prático e lúdico.

A leitura começa antes de a criança se familiarizar com o livro físico, importante a partir do oitavo mês de vida. Assim, aponta Prades (2017):

Não importa se a leitura é de um livro, de fato, se é uma história consagrada ou poesia. Pode ser uma brincadeira, como o trava-língua, por exemplo. Não há nenhuma receita de certo e errado. Nessa primeira etapa tudo pode ser lido, o que vale é o ritmo e a musicalidade. É com essa parte que o bebê deve se acostumar (p.1)

Essa é uma das principais razões para que existam leituras, canções de ninar, contos populares, acalantos, contos da tradição oral que vão passando de geração para geração, em todas as civilizações. Ilustrações são especialmente importantes nos livros destinados à primeira infância. Nessa faixa etária, o texto é



menos importante, pois as letras ainda não fazem sentido para a criança. O que realmente interessa são as formas e as imagens, além da expressão vocal e facial de quem lê para ela.

O livro representa um objeto recheado de imagens, de histórias e personagens e encantos, que só pode ser apresentado se alguém ler e transmitir tudo que se encontra dentro deste objeto chamado livro. Ler para bebês não é antecipar a leitura, nem alfabetizar. É dar sentido à leitura, ao personagem, através da fala, do lúdico e de objetos que o representem. É despertar a atenção! É o afeto, o aconchego e o vínculo que estão sendo criados entre o adulto e o bebê.

Para tanto, verifica-se que os bebês vivenciam os momentos de leitura na rotina das práticas pedagógicas, demonstrando alegria em estar no espaço, desejo de tocar/conhecer tudo o que está em sua volta, entusiasmo ao ver as imagens através do lúdico, as sensações ao tocar em objetos ásperos e também ao ouvir os sons sendo produzidos por elas, pelos professores no ambiente. Percebeu-se nos bebês os olhinhos de admiração e contentamento que eles demonstram diante das atividades realizadas.

Averiguou-se que a professora da creche demonstrou experiência em trabalhar com os bebês, aplicando seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas ao desenvolver a leitura de modo diversificado, dinâmico e lúdico. Ela não somente desenvolveu a linguagem, como o visual, as expressões faciais e o contato tátil. Nesta fase, segundo Yolanda Reys (2011), citada por Ortiz e Carvalho (p.169, 2012) “[...] a criança lê com os olhos, ouvidos, mãos e boca, enfim, lê com todos os sentidos.” Considerando que o bebê além do cuidado, necessita se desenvolver por completo, explorar todos os sentidos do corpo, no ambiente para poder conhecer o mundo através da leitura e de suas descobertas, do vínculo com os outros seres, seja adulto, criança ou objetos.

Portanto, registrou-se que os bebês tiveram acesso aos sons da linguagem, ao toque, à visualização das imagens através de bonecos, objetos e desenhos. Mesmo que a fala dos bebês esteja em processo inicial de desenvolvimento, eles podem se desenvolver por meio da leitura, das interações e das brincadeiras. Esta foi uma das ações que não foi explorada e vista no berçário da creche pesquisada, nos momentos em que a rotina estava sendo observada.



#### 4. CONCLUSÃO

Ao término do trabalho, conclui-se que a leitura deve ser introduzida na vida dos bebês desde os primeiros anos de vida, pois é nesta fase que eles, através de suas curiosidades e observações, descobrem o mundo que o cerca.

A leitura tem um papel fundamental na Educação Infantil, muito importante para o desenvolvimento da linguagem da criança e deve ser trabalhada desde a etapa inicial da vida dos bebês, de forma mais constante durante as rotinas dos âmbitos educacionais. Mesmo que a rotina da creche pesquisada seja em tempo integral, foi possibilitado apenas presenciar os momentos no período da manhã, em que se observou a leitura sendo mais explorada nos momentos de atividades aplicadas pela professora com os bebês.

É fundamental que as professoras que trabalham com bebês possam incentivar e explorar as leituras desde esta faixa etária. Além de ser um grande passo para a educação do sujeito, é necessário para o seu desenvolvimento e para as aprendizagens que serão adquiridas. É importante também, que as atividades sejam conduzidas por uma profissional preparada com uma formação inicial e continuada, que conheça propostas que serão de grande contribuição para o desenvolvimento do seu trabalho, no sentido de fornecer melhorias e aperfeiçoamento nas atividades que serão desenvolvidos com os bebês, de forma planejada, promovendo assim uma educação de qualidade nas instituições de Educação Infantil.

Compreende-se, neste aspecto abordado, que foi de suma importância trabalhar com este tema, pois a presença da leitura é um assunto amplo, possível de ser trabalhado em todos os níveis, a partir do contexto educacional infantil e principalmente nesta faixa etária de 6 meses a 1 ano. Para tal, é necessário que o profissional tenha dedicação, disponibilidade, conhecimento e paciência, tenha também um olhar atencioso, uma escuta sensível para poder compreender a comunicação dos bebês, nas suas diversas formas que eles estabelecem, comunicando seus desejos, suas necessidades, suas especificidades e suas ações com gestos, olhares, movimentos, choros e risos.

Portanto, a leitura pode dar prazer a quem ouve e se ela for realizada de maneira adequada, os bebês serão os primeiros a se beneficiar com os efeitos e as consequências que ela produzirá, começando pela formação do hábito de ouvir, a

princípio, incluindo o hábito de ler, favorecendo seu processo de alfabetização, tornando-os leitores por toda vida. Assim sendo, ampliou-se o meu conhecimento ao me debruçar nestas questões que me levaram a aprimorar minha formação como futura pedagoga.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- BATISTA, Rosa. *A rotina da creche: entre o proposto e o vivido*. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. V 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. V3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DORNELLES, Leni V. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. (orgs). *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de e PALHARES, Marina Silveira (orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FONSECA, Edi. *Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil*/Edi Fonseca; Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora- São Paulo: Blucher, 2012. – (Coleção Inter Ações).
- GALVÃO, Isabel. WALLON, Henri. *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis - RJ; Vozes, 1995.
- HORN, Maria da Graça de Souza. *Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MELLO, Ana Maria. *O Dia a dia das creches e pré-escolas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NADALIM, Carlos. *Alfabetização, expressão, leitura em voz alta, linguagem*. Disponível em: <http://comoeducarseusfilhos.com.br/blog/author/carlos-nadalim/> acesso em 30 de Dezembro de 2018.
- NASCIMENTO, Maria Letícia. *A importância da leitura para bebês*. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/gravidez/importancia-da-leitura-para-os-bebes/> acesso em: 19 de janeiro de 2019.

NEVES, J. L. *Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades*. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ªsem. 1996.

OLIVEIRA, João B. Araújo. *Rompendo o ciclo vicioso da pobreza: leitura desde o berço*. Políticas sociais integradas para a primeira infância. Brasília, 2011.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. *Interações: ser professor de bebês- cuidar, educar e brincar, uma única ação*. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2012.

PARREIRAS, Ninfa. *Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças/ Ninfa Parreiras*. –Belo Horizonte: RHJ, 2012. 240 p

PRADES, Dolores. Russo, Noelly (colaboradora). *A importância da leitura para os bebês*. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/gravidez/importancia-da-leitura-para-os-bebes/acesso>. Acesso em: 05 de março de 2019.

REGO, Tereza C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Paulo. *Psicopedagogia dos fantoches: jogo de imaginar, construir e narrar*. São Paulo: Vetor; 2006.

SENHORINI, M.; BORTOLIN, B. *Bebeteca: uma maternidade de leitores*. Informação e informação, Londrina, v. 13, n. 1, p. 123 - 139 jan./jul. 2008.

TEIXEIRA, Hélio. PIAGET, Jean. *Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget*. Disponível em: <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-jean-piaget>. Acesso em: 02 de março de 2019.

TRINDADE, André. *Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações sobre o desenvolvimento do bebê*. São Paulo: Summus, 2007.

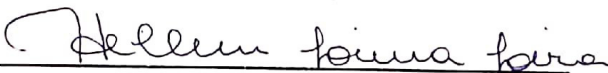
## APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

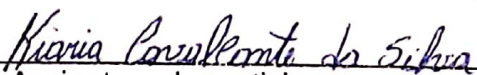
Prezado Senhor(a)

Esta pesquisa é sobre "Entre Fraldas e Livros: a presença da leitura entre os bebês" e está sendo desenvolvida por Hellem Lima Lira, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profª Esp. Isolda Ayres Viana Ramos. Os dados que serão coletados serão de alto valor por contribuir com o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo do estudo é analisar a presença da leitura no trabalho com os bebês na creche. Solicito a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclareço que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Eu e minha Orientadora estaremos a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

  
Assinatura da pesquisadora

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, 05 de Outubro de 2017.

  
Assinatura do participante ou responsável legal